

## CAPÍTULO V

### DOS MENSAGEIROS QUE O LEÃO ENVIOU AO REI DOS HOMENS

Leão instruiu o Leopardo e a Onça sobre como deviam ser portadores da sua mensagem com estas palavras:

– A sabedoria de um senhor traduz-se por mensageiros sábios, que sejam bons oradores, bons conselheiros e bons conciliadores. A nobreza de um senhor traduz-se por mensageiros que cumpram honradamente a sua missão, vistam-se bem e tenham uma comitiva bem nutrida e bem equipada. Tanto os mensageiros como a comitiva não cometerão actos de avareza, luxúria, soberba, ira, nem de quaisquer outros vícios. Todas essas coisas e muitas outras são necessárias aos mensageiros de um príncipe nobre, a fim de que a sua missão caia no agrado do príncipe e da corte a quem são enviados.

Tendo o Leão instruído os seus mensageiros quanto à maneira como deviam falar ao rei dos homens e como deviam comportar-se, eles deixaram a corte e viajaram longamente, percorrendo muitos e diferentes países. Tanto andaram até que chegaram a uma cidade cujo rei possuía um grande parlamento. À entrada da cidade surpreenderam mulheres desvairadas e de bordel que pecavam com homens diante deles. Espantado com o que viu, o Leopardo disse estas palavras ao seu companheiro:



– Um burguês tinha por mulher uma senhora a quem muito amava. Ele alugava a uma mulher desregrada uma casa próxima do lugar onde morava.

A sua mulher via frequentemente entrarem homens desregrados na casa da mulher desregrada e teve vontade de se entregar à luxúria, permanecendo por muito tempo nesse pecado. Um dia, o seu marido surpreendeu-a pecando com um homem. Furioso com a falta da sua mulher, o burguês ouviu dela estas palavras: Uma vez brigavam num prado dois bois selvagens, e em consequência dos duros golpes infligidos, perdiam sangue da fronte, que se derramava pela relva graciosa do solo onde combatiam. Uma raposa lambia esse sangue. Sucedeu que num dos embates a raposa intrometeu-se entre os bois, que a feriram nos flancos. O golpe recebido foi violento demais e ela morreu. Mas antes teve tempo de reconhecer que era culpada da própria morte.

– Senhor Leopardo – disse o Cão –, é espantoso como os homens que acreditam em Deus não se dão conta de que permitem a estas mulheres desregradas pecar na presença das pessoas que entram e saem da cidade. Ao que parece, o senhor desta cidade e os seus habitantes são também luxuriosos, usando desavergonhadamente a luxúria como fazem os cães.

Enquanto o Cão dizia tais palavras, entraram na cidade e chegaram a um albergue. Em seguida, o Cão e o Leopardo, com as jóias que traziam, foram procurar o rei dos homens.

Os mensageiros permaneceram muitos dias naquela cidade, até que pudessem falar com o rei que, por causa da sua nobreza, tinha-se em alta conta e não se deixava ver senão raramente.

Aconteceu uma vez os mensageiros terem ficado o dia inteiro à porta do rei, sem lhe poderem falar. Isso deixou-os com má impressão dele e agastados de estarem na sua corte. Um homem ofendido, que lá estava também há muito tempo sem conseguir falar com o rei, disse na presença dos mensageiros estas palavras:

